

MNE chinês exige a homólogo israelita “fim imediato” dos ataques

written by O Cidadão | 3 de Março, 2026



O ministro dos Negócios Estrangeiros (MNE) chinês, Wang Yi, transmitiu hoje ao homólogo israelita, Gideon Saar, a oposição da China aos ataques de Israel e Estados Unidos ao Irão, exigindo o **“fim imediato”** das operações militares.

A ideia é evitar uma escalada ainda maior da violência e a perda de controlo do conflito, com o seu alastramento a toda a região do Médio Oriente.

Wang manteve uma conversa telefónica com Saar, em que sustentou que a abstenção do uso de ameaças ou da força nas relações internacionais **“é de interesse fundamental para todas as partes, incluindo Israel”**, indicou o Ministério dos

Negócios Estrangeiros chinês em comunicado.

A conversa com Saar ocorreu um dia depois de o ministro chinês se ter reunido com os ministros dos Negócios Estrangeiros do Irão, de Omã e França.

“Após ouvir Saar sobre a posição de Israel em relação à situação atual, Wang Yi declarou que a China tem consistentemente defendido a resolução de conflitos internacionais e regionais através do diálogo e da consulta”, referiu o comunicado oficial.

Wang recordou também que, durante anos, ***“a China esteve empenhada em promover uma solução política para a questão nuclear iraniana”*** e considerou que as últimas negociações entre Teerão e Washington ***“obtiveram progressos significativos, incluindo a abordagem das preocupações de segurança de Israel”***.

“A força não consegue realmente resolver os problemas; pelo contrário, trará novos problemas e graves consequências a longo prazo”, sublinhou.

O ministro chinês defendeu a posição ***“justa e imparcial”*** do seu país sobre a questão do Médio Oriente e garantiu que Pequim ***“continuará a desempenhar um papel construtivo na promoção do desanuviamento”***.

Além disso, Wang instou Israel a adotar ***“medidas concretas para garantir a segurança do pessoal e das instituições chinesas”***, um pedido que Saar assegurou será atendido.

A China, o principal parceiro comercial do Irão e o seu maior importador de petróleo, condenou no domingo a morte do guia supremo iraniano, Ali Khamenei, durante a ofensiva israelo-norte-americana, classificando-a como uma grave violação da soberania iraniana e dos princípios da Carta da ONU.

Na sua conversa da véspera com o homólogo iraniano, Abbas

Araqchi, Wang garantiu o apoio da China na defesa da soberania, da segurança e da integridade territorial do Irão, ao mesmo tempo que exortou Teerão a atender **“às preocupações legítimas dos seus vizinhos”**, vários dos quais foram atacados por mísseis iranianos.

Israel e Estados Unidos lançaram a 28 de fevereiro um ataque ao Irão para **“eliminar as ameaças iminentes do regime iraniano”**, e Teerão respondeu com mísseis e drones contra bases norte-americanas e outras infraestruturas em países da região e alvos israelitas.

O Presidente norte-americano, Donald Trump, afirmou que a operação visa **“eliminar ameaças iminentes”** do Irão, e o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, justificou a ação conjunta contra o que classificou como uma **“ameaça existencial”**.

Washington exige que o Irão cesse o enriquecimento de urânio e limite o alcance dos seus mísseis, o que Teerão recusa, aceitando apenas cortes no seu programa nuclear em troca da suspensão das sanções em vigor.

Segundo o Crescente Vermelho iraniano, os ataques israelo-norte-americanos fizeram desde sábado pelo menos 787 mortos. O Exército dos Estados Unidos confirmou a morte de seis militares norte-americanos.